



A GYMNASTICA E A EDUCAÇÃO DO CORPO NOS PROGRAMAS DE ENSINO DA ESCOLA SECUNDÁRIA NO BRASIL (1889-1937)

Gabriel Rodrigues Daumas Marques¹

PALAVRAS-CHAVE: Gymnastica; ensino secundário; Colégio Pedro II; Educação do Corpo

INTRODUÇÃO

Elementos como a medicina higiênica, a arquitetura escolar, a concepção e a importância da Gymnastica, a Instrução Militar e os desportos evidenciam relações entre a educação do corpo e o ideário dos tempos republicanos para os jovens do ensino secundário. Como principal representante desta modalidade, temos o Colégio Pedro II, criado em 1837. Com os objetivos de localizar de que maneira a disciplina Ginástica participava do projeto de formação dos alunos da referida instituição e ampliar as discussões referentes à história do ensino da Educação Física, analisamos neste trabalho os Programas de Ensino de Gymnastica entre os anos de 1889 e 1937, recorte temporal que se inicia com a Proclamação da República no país e é finalizado com o centenário da instituição educacional.

A GINÁSTICA E SUA FUNCIONALIDADE NO PROGRAMA DE ENSINO

No *Programa de Ensino da Escola Secundária Brasileira: 1850-1951*, Ariclê Vechia e Karl Michael Lorenz (1998) organizam uma coletânea de documentos que delineiam os conteúdos programáticos ensinados na escola secundária em nosso país. A maior parte desses documentos foi desenvolvida para o Colégio Pedro II (CPII). Para os autores, é possível afirmar que o conjunto dos documentos representa os programas de ensino secundário oficial, pois a instituição exercia influência sobre os demais estabelecimentos secundários no Brasil. Apesar de não ser nosso período de estudos, vale mencionar que, principalmente a partir de 1854, havia um incentivo para que os demais colégios adequassem seus currículos e programas aos do CPII: tal incentivo se consubstanciava pela realização de exames preparatórios em conformidade com os programas do Colégio e pela exigência de adoção ou emulação dos programas por parte dos colégios provinciais ou particulares.

Durante o período republicano, a influência da instituição também ocorria de maneira direta: para que tivesse os mesmos privilégios que o CPII, colégios públicos ou particulares precisavam adotar currículos e programas iguais ou parecidos, por meio do sistema de equiparação, submetendo-se à fiscalização do poder central. A melhoria da qualidade do ensino secundário era pretendida por meio da padronização e funcionamento dos colégios em todo o país. Para cada uma das reformas curriculares realizadas, organizava-se um novo programa de ensino, adequado às novas diretrizes (VECHIA e LORENZ, 1998).

De acordo com as investigações de Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior (2008), a orientação para a formação secundária oferecida no CPII orientou-se em diversos momentos por uma proposta que incorporava saberes científicos e enfatizava os conhecimentos das letras, materializada pela prioridade do ensino das línguas clássicas e modernas. Poucos colégios secundários brasileiros, durante o período imperial, incorporaram em seus currículos atividades como música, desenho e exercícios ginásticos. Desde os seus primeiros anos de fundação, o CPII oferecia tais atividades, sendo os exercícios ginásticos inaugurados em 1841, com a entrada de Guilherme Luiz de Taube no cargo de mestre de ginástica. Para o autor, a introdução da ginástica nas escolas oficiais brasileiras aconteceu muito mais devido

às iniciativas tomadas no interior de cada escola do que por conta do resultado de um projeto legislativo.

Na primeira proposta, listavam-se: exercícios disciplinares, contendo princípios de alinhamento, formaturas, marchas, contramarchas, evoluções, carreiras etc.; exercícios de corpo livre ou calistênicos, contendo flexões, extensões das extremidades parcial ou simultaneamente etc.; exercícios com aparelhos portáteis, usando bastões e varas de ferro; jogos ginásticos, com tração com a corda longa, saltos na corda simples, ao alto e à distância etc.; e exercícios nos aparelhos fixos, de trepar, subir, pular, com suspensões, progressões e flexões. No Programa de Ensino para o ano de 1892, encontram-se três partes da disciplina *Gymnastica*, havendo ainda uma nota de proibição dos exercícios acrobáticos. Eram denominadas Exercícios de corpo livre, exercícios com instrumentos e exercícios com aparelhos as primeira, segunda e terceira partes, respectivamente. Cada uma delas continha um rol de dez atividades para as duas primeiras e doze para a terceira parte.

Na seqüência, vem o Programa de Ensino para o ano de 1895. Atentamos para o fato de que neste há diferenças programáticas entre o Internato e o Externato para a disciplina *Gymnastica* e demais práticas corporais praticadas. Neles, inclusive a nomenclatura, apresentada de maneira particularizada, é diferenciada. No Externato, *Gymnastica*, *Evoluções Militares* e *Esgrima*; no Internato, *Gymnastica*, *Esgrima* e *Natação*.

A peculiaridade do Programa de Ensino para o ano de 1898 é a inserção da *Gymnastica* como Cadeira, sendo sempre a última da listagem e estando dentre as disciplinas do curso realista. Não há diferenciação entre o Externato e o Internato, e o curso secundário passa a ser dividido em sete anos. Apesar da última colocação na listagem, podemos entender como valorizada a *Gymnastica* por aparecer em todos os anos do curso, sendo a oitava cadeira no primeiro e no segundo anos; a nona no terceiro; a décima segunda no quarto; a décima quarta no quinto; a décima sétima no sexto; e a vigésima no sétimo.

Para o ano de 1912, novo programa de ensino. Julgamos pertinente discorrer citar a presença da disciplina *Higiene* para a 5ª série, com 3 horas semanais. Contendo duas partes, a referida disciplina fica dividida em variados capítulos, como “O ar e a respiração”, “Luz”, “Água”, “Bebidas” ou “Alimentos”, cada um deles contendo um rol de itens. Demasiadamente relacionados à formação do corpo estão os capítulos VII a X.

O conjunto dos itens apresentados como conteúdos da disciplina *Higiene*, bem como a proposta pedagógica da ginástica para o ensino secundário, pode ser relacionado às discussões apresentadas por Tarcísio Mauro Vago, que discorre sobre o dever do Estado em regular e manter nas instituições educacionais um programa racional de educar os corpos infantis. Segundo o autor, o fortalecimento do ideário republicano passava pela construção de uma Nação e um Estado prósperos, dependendo da realização da tríade da educação intelectual, moral e física do povo, por parte da escola (VAGO, 2002).

Vale destacar que, a partir de 1915, são citados os nomes dos professores envolvidos com a proposta metodológica de ensino das disciplinas. Semelhante situação ocorre nas três reformas seguintes, em 1926, 1929 e 1931. No caso da Ginástica, o professor Arthur Higgins foi o responsável pela elaboração do programa que orientava a prática nas escolas secundárias. O referido programa é bastante influenciado pelas contribuições organizadas em seu trabalho “Compendio de *Gymnastica Escolar*”, publicado pela primeira vez em 1896 e onde são propostas noções teóricas aos profissionais responsáveis pela ginástica, além da sistematização de um programa de ensino (HIGGINS, 1934). Higgins trabalhou em diversas importantes escolas e é uma referência do período. “O mestre do CPEI valeu-se de sua filiação profissional ao Colégio e fez do seu livro a norma e o modelo da *gymnastica* a ser difundida a todos os estabelecimentos secundários do país” (CUNHA JUNIOR, 2008, p. 156).

CONCLUSÕES

Para Rosa Fátima Souza (2008), a finalidade da disciplina estava relacionada ao “desenvolvimento harmônico do corpo e do espírito”, concorrendo para a formação do “homem de ação, física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cômico de seu valor e das suas responsabilidades”. Sua presença no currículo era justificada pelo elevado alcance educativo que auxiliaria na consecução da prática da higiene corporal, do desenvolvimento de hábitos morais assim como do espírito da disciplina. Eram inegáveis os propósitos políticos da educação física, levando em conta a “atuação expressiva dos militares na consolidação da educação do corpo como disciplina escolar” (SOUZA, 2008, p. 160).

A sistematização do ensino de *Gymnastica* e *Educação Physica* para o ensino secundário dentre os anos de 1889 e 1937, além da presença da disciplina *Higiene*, indicam o dever do Estado em regular e manter nas instituições educacionais um programa racional de educar os corpos infantis, passando esse dever pela construção de uma Nação e um Estado prósperos, dependendo da realização da tríade da educação intelectual, moral e física do povo, por parte da escola. Consideramos que os preceitos para o ensino da ginástica caminhavam de acordo com as demandas republicanas para educar os corpos dos meninos que futuramente ocupariam importantes cargos em diferentes esferas da nação.

REFERÊNCIAS

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. *O Imperial Collegio de Pedro II e o Ensino Secundário da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

HIGGINS, Arthur. *Compêndio de Gymnastica Escolar*. 3ed. Rio de Janeiro, 1934.

SOUZA, Rosa Fátima. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Cultura Escolar, Cultivo de Corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças do ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VECHIA, Ariclê & LORENZ, Karl Michael (org.). *Programa de Ensino da Escola Secundária Brasileira: 1850-1951*. Curitiba: Ed. Do Autor, 1998. 406p.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

¹ Mestre em Educação (UFRJ); E. M. Ministro Orosimbo Nonato (Rio de Janeiro) / Colégio Municipal Botafogo (Macaé); grdmarques@yahoo.com.br